

Ao instaurar a liberdade, o 25 de Abril de 1974 procurou também pôr fim a muitos males da sociedade que, todavia, ainda persistem, contagiando alguns espíritos, sobretudo os mais intolerantes e os menos nobres.

**1.** Comece por identificar alguma dessas maleitas que afetam o mundo nos dias de hoje (racismo, guerra, desigualdades sociais e desigualdade de género, pobreza, crise da habitação, desemprego, intolerância religiosa, crise climática, falta de liberdade de expressão, regimes ditatoriais, condição feminina...) e destaque uma delas.

**2.** Fazendo apelo à sua criatividade, imagine um medicamento (comprimido, xarope, colírio, injeção, pomada, pastilhas efervescentes...) capaz de tratar ou de curar essa “doença”.

**3.** Com a ajuda do modelo fornecido no final deste documento, construa a embalagem do referido medicamento, de preferência em cartolina, para assegurar a firmeza da caixa.

**3.1.** Na parte da frente da embalagem, indique

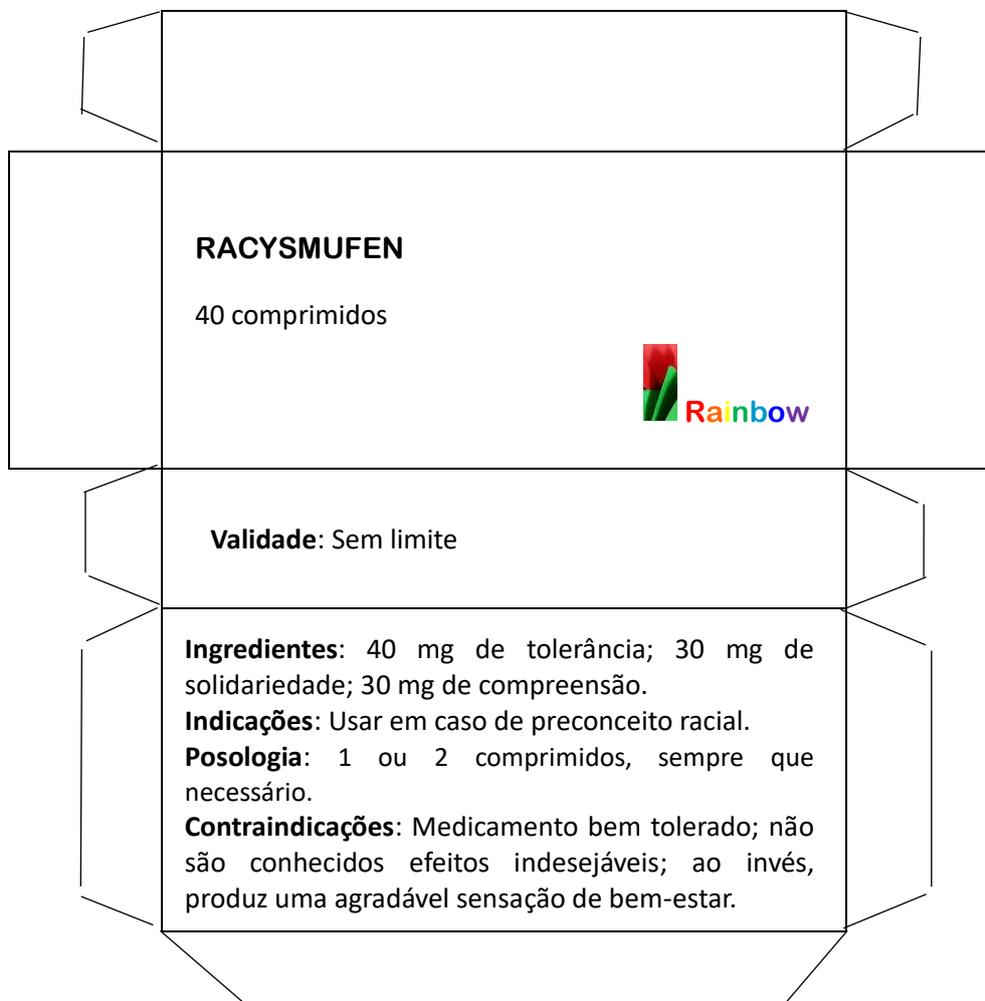
- o nome do medicamento (esse nome deve aludir ao mal a tratar);
- o nome do laboratório que fabrica o medicamento;
- o logótipo do laboratório que fabrica o produto e que deverá ser alusivo à Revolução dos Cravos;
- o número de unidades contidas na embalagem.

**3.2.** No verso da embalagem, deve figurar

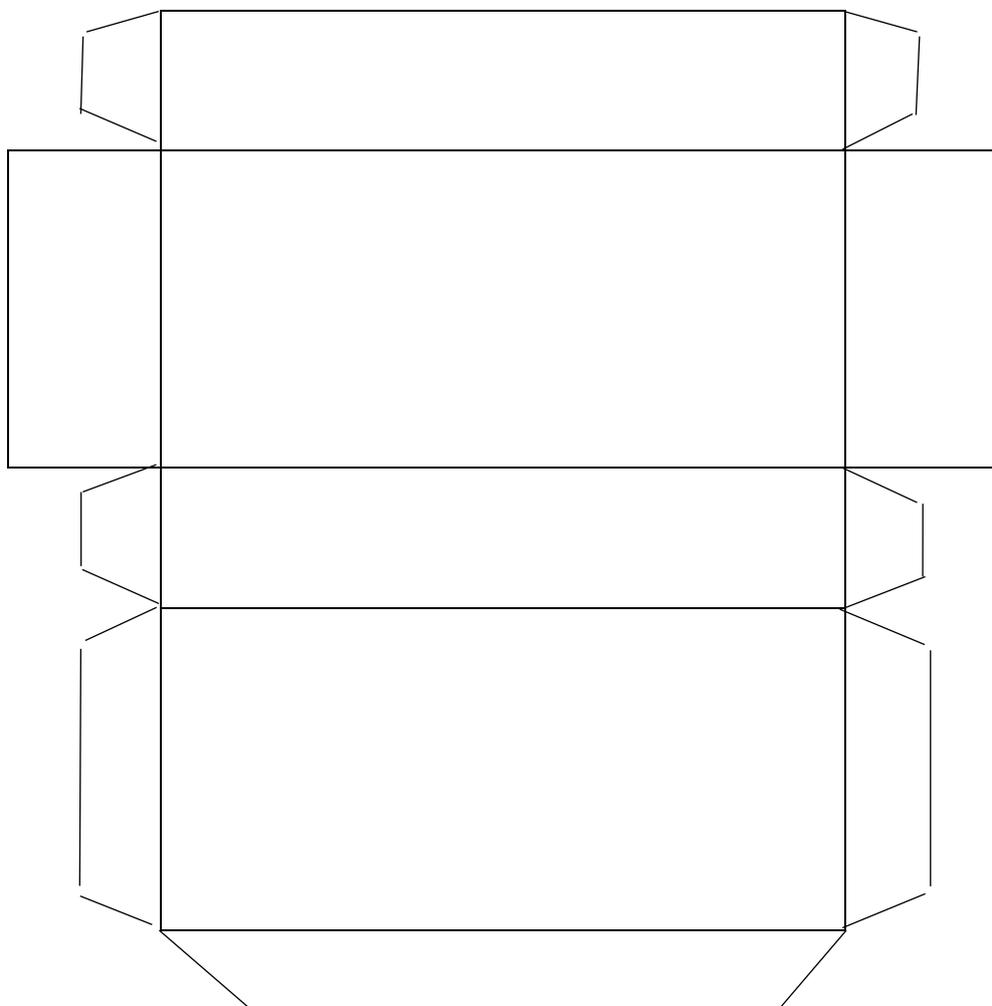
- a composição (ingredientes) do produto;
- a indicação terapêutica;
- a posologia;
- contra-indicações ou certos cuidados a ter em conta.

**3.3.** Numa das partes laterais, registre: “Validade: Sem limite”.

**Exemplo:**



4. Antes de fechar e colar a embalagem, poderá guarnecê-la com um texto, em português, em verso ou em prosa, de um escritor conhecido ou de sua autoria. Esse texto deverá denunciar a “doença” da sociedade que poderá ser combatida com o medicamento criado (no interior da embalagem de Racysmufen, poderia figurar o poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão, por exemplo).



Nota: Aceitam-se outros formatos de embalagem (tubo, frasco, bisnaga...)

